

Depois de cinco dias de serenidade, a erupção voltou a subir de intensidade na madrugada deste domingo. As últimas informações dão conta que uma torrente de lava caminha lentamente em direcção a Bangaeira, em Chã das Caldeiras. Uma outra frente da lava movimenta-se em direcção a Cova Tina, invadindo terrenos agrícolas. Devido a imprevisibilidade da erupção vulcânica continua a deixar as autoridades em alerta. Em Portela, reactivou-se uma frente de lavas, acabando por “engolir” a parte traseira da Adega de Vinho seguindo lentamente em direcção a Bangaeira. Estas lavas encontravam-se dentro do túnel magmático. Ou seja, estava dentro da "crosta" criada pelas lavas anteriores e foi se movimentando no interior durante estes dias e agora "saiu para fora". Mas, a sua movimentação é lenta em termos de ocupação de terreno. Entretanto, a frente de lavas que dista a 3,5 quilómetros de Fernão Gomes continua estagnada, sem nenhum avanço no terreno. A outra torrente de lava direcciona a Cova Tina, acabando por devastar terrenos agrícolas. A actividade eruptiva mantém-se com baixo derramamento de lavas do vulcão, com explosões muito esporádicas e com emissão de gases e cinzas. A equipa de monitorização continua atenta e a acompanhar rigorosamente a evolução da actividade. Continua a interdição de entrada na Chã das Caldeiras. Entretanto, dezenas de moradores insistem em entrar na Chã, para recuperarem os últimos pertences, mas também para fazer colheitas de produtos agrícolas. O vulcão entrou em erupção a 23 de Novembro e não registou de vítimas mortais. Nesta fase, o vulcão está em monitorização e observação intensiva para que se possa estar ao corrente de qualquer alteração no quadro actual. De realçar que toda a equipa de terreno, constituída pela polícia nacional, forças armadas, protecção civil municipal e nacional, sob a coordenação desta última, estão a garantir a segurança de Chã das Caldeiras. NC